

OS ÚLTIMOS DIAS DE ABRAÃO E A FAMÍLIA DE ISAQUE (GÊNESIS 25)

A primeira parte do capítulo 25 conclui a narrativa de Abraão (12:1—25:18) relatando os outros descendentes do patriarca gerados com sua esposa Quetura, a transferência de sua herança para Isaque (o filho da promessa), e sua morte e sepultamento. É inserido também um breve registro genealógico a respeito de Ismael, filho de Abraão com Agar.

A segunda parte do capítulo começa com a narrativa de Isaque (25:19—28:9). Depois de ser estéril por muitos anos, Rebeca, esposa de Isaque foi abençoada pelo Senhor com meninos gêmeos. A luta dentro de seu útero prefigurou a inimizade que, um dia, haveria entre os descendentes de Jacó (Israel) e os descendentes de Esaú (Edom). No fim do capítulo, Jacó consegue enganar o irmão, Esaú, o primogênito, tirando-lhe o direito de primogenitura.

A FAMÍLIA DE ABRAÃO COM QUETURA E A HERANÇA PARA ISAQUE (25:1—6)

¹Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura. ²Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. ³Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim. ⁴Os filhos de Midiã foram: Efé, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura. ⁵Abraão deu tudo o que possuía a Isaque. ⁶Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.

Após o nascimento de Isaque, o velho Abraão ainda teve mais filhos. Os detalhes do casamento de Abraão com a mãe desses outros filhos, Quetura, são vagos. O que sabemos com certeza é que

Isaque, o filho da promessa, continuou sendo o único herdeiro de Abraão.

Versículo 1. O texto não tenta especificar a data em que **desposou Abraão outra mulher**, cujo nome era **Quetura**. Em vez disso, o escritor simplesmente registrou que o casamento ocorreu e forneceu uma breve lista dos descendentes dessa união. Por causa da posição do relato no livro, alguns acreditam que isso ocorreu após a morte de Sara (23:1, 2). Uma vez que Abraão tinha cento e trinta e sete anos quando Sara morreu e teve seis filhos com Quetura, outros dizem que o casamento dessa mulher dever ter sido contemporâneo à vida de Sara. A cronologia desses acontecimentos é incerta.

O ideal para o casamento conforme estabelecido por Deus no princípio era a monogamia: uma mulher para um homem (2:18, 21—25). Contudo, Deus pode ter permitido que Abraão tivesse uma pluralidade de esposas para cumprir a promessa de que ele se tornaria “pai de numerosas nações” (17:4, 5). Neste versículo, Quetura é chamada de “esposa” (25:1), porém, mais adiante no texto, ela é citada como uma “concubina” (25:6; 1 Crônicas 1:32), o que tem paralelo com a descrição das esposas-concubinas de Jacó, Bila e Zilpa (30:4, 9; 32:22; 35:22). A designação “concubina” pode emprestar apoio para a ideia de que Sara ainda estava viva quando Abraão casou-se com Quetura.

Versículo 2. Quetura deu à luz a **Zinrã, Medã e Isbaque**, sobre os quais quase nada sabemos. Tomando por base a relação deles com seus irmãos – **Jocsã, Midiã e Suá** – são geralmente associados à região da Transjordânia e várias partes da Arábia. “Jocsã” costuma ser associado à Arábia por causa do lugar em que seus filhos se estabeleceram: “Seba” e “Dedã” (25:3). “Midiã” foi o progenitor dos midianitas, que peregrinavam por toda parte

desde a Arábia ocidental ate regiões da península do Sinai (Êxodo 2:15, 16; 3:1; Números 10:12, 29–33). A história de José revela que, às vezes, os midianitas operavam em conjunção com os ismaelitas nas antigas rotas de caravanas que iam para o Egito (37:25–28, 36). “Suá” evidentemente se tornou o pai dos suítas, dos quais Bildade, amigo de Jó, era um (Jó 2:11). Ele também estava associado a uma região leste do mar Morto, na Arábia¹.

Versículo 3. **Seba e Dedã** são identificados como os filhos de **Jocsã**, porém não devem ser confundidos com as tribos que surgiram de Raamá, da linhagem de Cam (10:7). Houve também um “Sabá”, descendente de Sem, cujo pai tinha um nome semelhante: “Joctã” (10:26, 28, 29). “Seba”, filho de “Jocsã”, também deve ser diferenciado do Sebá que viveu antes por causa de sua relação com Abraão.

Os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim. O fato de seus nomes terem terminações hebraicas no plural (אִיִּם, *-im*) significa que não são referências a indivíduos, mas a nomes tribais pelos quais os descendentes de Dedã eram conhecidos². Esses “assurim” não são os fundadores do muito posterior império assírio, no norte da Mesopotâmia (10:11, 22). Eles podem ter sido uma tribo solitária da Arábia também conhecido como “Assur” em Números 24:22, 24³. Nada concreto se sabe sobre os “Letusim” e os “Leumim”; todavia, por serem descendentes de Abraão, conjectura-se que também eram tribos árabes menos conhecidas que tiveram parte no cumprimento da promessa divina de que muitas nações procederiam de Abraão.

Versículo 4. Os netos de Abraão descendentes de Midiã foram **Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda**. O primeiro, “Efá”, é relacionado em Isaías 60:6 às caravanas de camelos de Midiã e Seba que levaram ouro e incenso para os judeus regressos do cativeiro babilônico. Embora não seja possível identificar os quatro últimos descendentes de Midiã, presume-se também que eles fossem tribos árabes do noroeste que se estabeleceram em cidades ou em oásis ao longo de antigas rotas de caravanas.

¹Jó é descrito como “o maior de todos os do Oriente” (Jó 1:3), o que sugere que ele e seus amigos viviam a leste da terra de Canaã, possivelmente às margens da Arábia ocidental.

²O uso de terminações no plural, que indica tribos no lugar de indivíduos, também aparece na Tábua das Nações (10:4, 13, 14).

³Gordon J. Wenham, *Genesis 16—50*, Word Biblical Commentary, vol. 2. Dallas: Word Books, 1994, p. 159.

Versículos 5 e 6. O herdeiro designado de **Abraão** era **Isaque**; portanto, Isaque recebeu **tudo o que seu pai possuía** (veja 24:36), ao passo que **os filhos das suas concubinas** (Agar e Quetura) não receberam nenhuma herança. Uma lei do Código de Hamurabi afirma que, se um pai não tivesse elevado os filhos de sua concubina ao mesmo nível que os filhos de sua principal mulher durante a vida, os filhos da concubina não teriam direito sobre a herança após o pai falecer⁴. NO caso de Ismael, parece que Abraão inicialmente o aceitou como herdeiro legítimo (16:15; 17:18). Todavia, mais tarde Lee mandou o menino e sua mãe embora, eliminando qualquer ameaça à posição de Isaque na família (21:10–14). Através desse difícil ato, Abraão deserdou Ismael. Visto que já estava determinado que Isaque era o filho da promessa, os filhos de Quetura (uma concubina) provavelmente jamais foram reconhecidos como herdeiros de Abraão. Eles ocupara um lugar inferior e dependiam completamente da boa vontade do pai. Sendo assim, em vez de dividir a herança, Abraão **deu presentes** a esses outros filhos, **ainda em vida**.

O patriarca talvez estivesse preocupado com a possibilidade desses outros filhos tentarem tomar a herança de Isaque após a sua morte. Então, Abraão **os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental**. O termo hebraico traduzido por “enviando” (שָׁלַח, *shalach*) também foi usado quando Abraão “mandou embora” Agar e Ismael (21:14). Aqui ele vem atrelado à palavra “oriental” (קֵדְמָה, *qedem*), que implica permanência. A linguagem remete a Adão e Eva, expulsos por Deus do Éden. Semelhantemente, o Senhor condenou Caim a tornar-se um fugitivo e errante sobre a terra. Em ambos os casos, os indivíduos foram mandados para o lado oriental (leste) do Éden (3:23, 24; 4:14, 16).

A MORTE E O SEPULTAMENTO DE ABRAÃO (25:7–11)

⁷Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos. ⁸Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo. ⁹Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Man-

⁴The Code of Hammurabi 171.

re, ¹⁰o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher. ¹¹Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laai-Roi.

Versículos 7 e 8. Abraão viveu até uma **ditosa velhice de cento e setenta e cinco anos**. Isto significa que ele viveu cem anos em Canaã antes de morrer (veja 12:4). O Senhor prometera ao patriarca uma vida longa (15:15), e Sua palavra se cumpriu. Essa longevidade física confirma que o Senhor concedeu grandes bênçãos a Abraão; porém, uma coisa é viver uma vida longa, e outra, bem diferente, é viver uma vida longa e *feliz*. Lendo o obituario do patriarca, percebemos que ele não só viveu até uma “ditosa velhice”, mas também **avançado em dias** ou “farto de dias” [ACRF]; ou seja, o pai dos que creem experimentou bem-estar, contentamento interior e paz de mente.

Três expressões são usadas aqui em relação a passagem de Abraão: ele **expirou, morreu** “em ditosa velhice” e **foi reunido ao se povo**. O significado da última expressão é incerto. 1) Pode simplesmente denotar que uma pessoa morreu. Neste caso, o narrador comunicou a morte do patriarca de três maneiras. 2) Poderia significar que o corpo de Abraão foi sepultado no túmulo da família, a caverna de Macpela. Todavia, já que o versículo seguinte expressa claramente essa ideia, seria redundante aplicar esse significado aqui. 3) Outra ideia é que a afirmação descreve o que aconteceu na hora da morte. Indicaria, então, que a alma ou o espírito do patriarca deixou o corpo e entrou no Sheol para unir-se aos seus ancestrais mortos. As provas de que o povo de Deus no período patriarca acreditava na vida após a morte são escassas. Todavia, o escritor de Hebreus demonstrou que eles não acreditavam na vida após a morte: aspiravam a uma “pátria superior” após sua existência terrena completar-se (Hebreus 11:13–16).

Versículos 9 e 10. A morte de Abraão colocou juntos dois meio-irmãos – **Isaque e Ismael** – após muitos anos. Independentemente dos sentimentos negativos que tinham um pelo outro, o amor que partilhavam pelo pai (17:18; 21:9–12; 22:2) reuniu esses parentes naquele sepultamento em Hebrom⁵. Moisés repetiu os detalhes da aquisição da **caver-**

⁵Semelhantemente, Jacó e Esaú foram juntos sepultar o pai Isaque (35:29).

na de Macpela, de Efrom..., o heteu (veja 23:1–20). Os dois filhos **sepultaram** o pai ali com Sara, sua [amada] **mulher** (veja 23:19).

Versículo 11. O tema da bênção divina ocorre novamente no relato, passando de **Abraão**, após sua **morte**, para **Isaque**. Todavia, não há registro do patriarca pronunciando formalmente essa bênção. Mais tarde, Isaque abençoou formalmente Jacó, o qual se aproveitou da cegueira do pai e o enganou, fazendo-o acreditar que ele era Esaú (27:18–29).

Assim como “o SENHOR em tudo havia abençoado” a Abraão (24:1), Ele também **abençoou a Isaque, seu filho**, o qual **habitava junto a Beer-Laai-Roi** (24:62). Ironicamente, esse foi o lugar onde o anjo de Iavé apareceu a Agar, que fugia em desespero da ira de Sara. O mensageiro celestial mandou que ela voltasse para sua senhora, onde teriam um filho chamado “Ismael”, o qual seria o progenitor de muitos descendentes (16:7–11). O fato de Isaque estabelecer-se em Beer-Laai-Roi pode revelar que ele não só substituiu Ismael como o filho herdeiro das bênçãos de Deus transferidas por Abraão, mas também deslocou Ismael de sua extensão de terra.

OS DESCENDENTES DE ISMAEL (25:12–18)

¹²São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz. ¹³E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão, ¹⁴Misma, Dumá, Massá, ¹⁵Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. ¹⁶São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos. ¹⁷E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo. ¹⁸Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.

A próxima seção lembra o leitor que Ismael foi o filho do patriarca com “Agar, egípcia”, que era “serva de Sara”. Conforme observado em 16:1–4, foi por causa da esterilidade de Sara que ela insistiu para Abraão ter um filho com a escrava, na esperança de que esse filho fosse aceito como o herdeiro escolhido. Não foi isso o que aconteceu, pois Agar e Ismael foram expulsos (21:8–21). Mesmo assim, Ismael ainda era filho de Abraão e antes

de prosseguir contando a história de Isaque, o filho da promessa, o autor de Gênesis incluiu um relato sobre a descendência de Ismael e como Deus cumpriu Sua promessa a Agar (16:10, 11).

Versículo 12. Um breve relato das **gerações** [הולדות, *toledoth*] **de Ismael** marca a transição para as narrativas da vida de Isaque, enquanto fornece o registro final do **filho** [mais velho] de **Abraão** com **Agar**. Este era um lugar apropriado para incluir algumas informações sobre os filhos de Ismael e sua morte, pois o autor acabara de citar seis filhos de Abraão com Quetura além de registrar a morte do patriarca (25:1–11).

Versículos 13 a 15. Embora Abraão e Agar tenham tido somente um filho, Ismael, ele foi prolífico. Teve doze filhos, um número paralelo aos doze filhos de Jacó, embora Jacó seja, mais tarde, destacado no relato de Gênesis. Muitos dos filhos de Ismael foram identificados com tribos árabes. Por essa razão, alguns acreditam que esses ismaelitas podem ter formado uma confederação de doze tribos, semelhante às doze tribos de Israel. Isso, de modo algum, tem embasamento. O ambiente hostil e seco da Arábia sempre foi mais propenso a assentamentos dispersos em torno de oásis do que grupos tribais grandes e unificados. Até recentemente, o estilo de vida comum dos árabes era semi-nômade; a maioria se mudava de um lugar para outro à procura de água e pastagem para seus rebanhos. Outros viajavam constantemente pelas rotas das caravanas do antigo Oriente Próximo.

Os nomes dos filhos de Ismael são citados **segundo o seu nascimento**, sendo o **primogênito de Ismael... Nebaiote**. Essa mesma genealogia de Ismael é citada em 1 Crônicas 1:29–31. Mais tarde, o texto indica que Esaú casou-se com Maalate (28:9) e Basemate (36:3), filhas de Ismael e irmãs de Nebaiote⁶. Embora “Nebaiote” seja identificado como o possível progenitor dos árabes nabateanos, que conquistaram os edomitas no século IV a.C., essa conexão é incerta.

Quedar é o nome de uma tribo árabe guerreira mencionada em Isaías 21:16 e 17. Outras referências a “Quedar” encontram-se em Isaías 42:11 e 60:7, onde os assentamentos de sua família são mencionados em conexão com a tribo de Nebaiote (veja Jeremias 2:10; 49:28; Ezequiel 27:21).

Abdeel e **Mibsão** são mencionados somente

⁶É possível que os nomes Maalate e Basemate refiram-se à mesma mulher (veja os comentários sobre 36:2, 3).

aqui e em 1 Crônicas 1:29. Muitos acreditam que o nome “Abdeel” é reproduzido no nome árabe pessoal e tribal *Idiba’ilu*, a quem o rei assírio Tiglate-Pileser III (745–727 a.C.) derrotou no noroeste da Arábia⁷. O nome “Mibsão” significa “tempero” ou “bálsamo”, derivado do hebraico מִבְּשָׁן (*bošem*). Ocorre novamente numa genealogia subsequente, pertencente a um descendente de Simeão, um dos filhos de Jacó (1 Crônicas 4:25). Nada mais se sabe desse descendente de Ismael.

O mesmo se aplica a **Misma**, que aparece numa genealogia posterior como um filho de Mibsão, da tribo de Simeão (1 Crônicas 4:25). Alguns acreditam que Jebel Misma’, o monte árabe localizado a uns duzentos e cinquenta quilômetros a leste da cidade-oásis de Tema, era o local ocupado por seu filho e seus descendentes; porém não há certeza dessa identificação.

Dumá é mencionado a seguir. Este nome ocorre novamente numa profecia bem posterior de Isaías (Isaías 21:11, 12), onde Dumá⁸ parecia fazer parte de Edom. Muitos relacionam esta “Dumá” com uma fortaleza chamada “Adumatu”, que o rei assírio Senaqueribe conquistou em suas campanhas contra os árabes e os egípcios⁹.

Massá, o nome pessoal de um dos filhos de Ismael, é uma palavra que, em hebraico, geralmente significa “carga” ou “oráculo”. Em algumas versões inglesas (NJB; NJPSV; REB) Provérbios 30:1 sugere que esse substantivo seria um topônimo, na expressão “Jaque de Massá”. “Massá” era uma cidade da Arábia intimamente ligada a Tema, segundo anais assírios¹⁰.

O nome **Hadade** encontra-se aqui e em 1 Crônicas 1:30, mas o mesmo nome também foi usado por descendentes posteriores de Esaú (36:35, 36; veja 1 Reis 11:14–25; 1 Crônicas 1:46–51). O nome “Hadade” evidentemente tornou-se popular entre outros povos semíticos antigos; por isso seu uso

⁷Mark J. Fretz, “Adbeel” in *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 1, p. 70.

⁸O texto hebraico tem “Dumá”; porém algumas versões seguem o texto grego e usam “Edom”, que corresponde a “Seir” no verso seguinte (veja Isaías 21:11, 12; LXX).

⁹Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18–50*, *The New International Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 172.

¹⁰A. Leo Oppenheim, trad., “Babylonian and Assyrian Historical Texts” in *Ancient Near Eastern Texts: Relating to the Old Testament*, 3a. ed., ed. James B. Pritchard. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1969, pp. 283–84.

não prova uma linhagem direta de Ismael ou Esaú mais do que a ocorrência de nomes comuns entre diferentes grupos étnicos hoje indica um ancestral histórico comum.

Tema [ou Temá] tornou-se o nome de um importante oásis no noroeste da Arábia (atual Tayma'). Desde a antiguidade, foi ali que rotas de caravanas se convergiam. Ele é mencionado juntamente com Sabá (Jó 6:19) e mais tarde com Dedã (Isaías 21:13, 14; Jeremias 25:23). Além disso, o rei babilônico Nabonidos (556–539 a.C.) residiu em Tema por dez anos, enquanto seu filho Belsazar governava na Babilônia nos últimos anos do império (veja Daniel 5:1–30).

Jetur e **Nafis** estabeleceram-se no norte da Transjordânia, mas não existe um consenso quanto à sua localização exata. Quando os israelitas se preparavam para conquistar Canaã, os descendentes de “Jetur” e “Nafis” sucumbiram a um ataque no leste do rio Jordão pelas tribos de Rúben, Gade e a meia-tribo de Manassés (1 Crônicas 5:18–22). Muitos acreditam que, por volta do primeiro século a.C., Jetur e seus descendentes tornaram-se os ancestrais do povo de Itureia (Lucas 3:1), que viveu no norte da Palesófina e leste do monte Líbano.

O nome pessoal **Quedemá** só ocorre neste texto e em 1 Crônicas 1:31. A palavra hebraica קְדֵמָה (*qedmah*) significa “para o oriente” (29:1) ou “oriental” (veja 13:14; 28:14). Alguns pensam que, quando Jacó fugiu “para a terra do povo do Oriente” (29:1), ele pode ter encontrado esse povo, descendente do filho de Ismael. Todavia, essa linguagem provavelmente é apenas uma expressão generalizada que descreve todos que viviam ao nordeste de Canaã, em Harã (29:4). Vários grupos de “orientais” (“os cadmoneus”; 15:19) também viveram na terra de Canaã.

Versículos 16. Depois de relatar os nomes dos filhos de Ismael, o narrador alistou os tipos de habitações em que seus descendentes viveram. Alguns viveram em **vilas** (de חֲטָסֵר, *chatser*), formadas por moradias sem muros, localizadas perto de cidades amistosas (veja Levítico 25:31; Deuteronômio 2:23; Josué 19:8). Outros ocuparam **acampamentos** (de טִירָה, *tirah*), que também ficavam próximos de cidades (veja Números 31:10; Ezequiel 25:4). Aparentemente, esses “acampamentos” eram protegidos por muros de pedra¹¹. Com o tempo, os doze

filhos de Ismael tornaram-se doze povos ou tribos que tinham **doze príncipes** (de נָשִׁי, *nási'*, “líder tribal”) a governá-los.

Versículo 17. O autor fez um resumo típico da vida de Ismael, indicando que ele viveu até a idade de cento e trinta e sete anos e **morreu**, sendo **reunido ao seu povo**. A comparação da descrição da morte de Ismael com a de seu pai Abraão (25:7, 8) implica que ele e seus descendentes tiveram um lugar importante na história bíblica. Além disso, os numerosos filhos de Ismael (doze) e a extensão de sua vida (137 anos) testificam as bênçãos de Deus sobre ele, conforme prometera o anjo do Senhor a Agar (16:10, 11).

Versículo 18. Moisés inseriu uma descrição de onde os descendentes de Ismael viveram: **Habitaram desde Havilá até Sur**. Esta última localização provavelmente era o sudoeste de Canaã, no norte do Sinai a caminho do Egito. Agar estava indo para esse lugar quando o anjo do Senhor lhe apareceu pela primeira vez (veja os comentários sobre 16:7) Havilá provavelmente se refere a um lugar da Arábia (veja os comentários sobre 2:11, 12) e ambos ficavam ao leste do **Egito, como quem vai para a Assíria**. A referência à Assíria (Assur) não deve ser entendida como a Assíria do nordeste da Mesopotâmia; e sim a uma área da península do Sinai ou Arábia (veja os comentários sobre 25:3).

A frase conclusiva diz que Ismael **se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos**. A expressão hebraica עַל-פְּנֵי (*al p'ney*) significa literalmente “contra a face”. Algumas versões indicam que Ismael habitou “em hostilidade contra” (NVI) ou “em animosidade contra” (BJC) sua família mais ampla. A atitude mental de “hostilidade” condiz com a predição registrada em 16:12b de que “a sua mão [seria] contra todos”. Ele poderia ser um homem com uma disposição ríspida que o fazia agir em posição de guerra não só com estrangeiros, mas até com seus próprios descendentes e familiares. Outras versões dizem que ele se estabeleceu “diante da face de” seu povo (ACRF; ARIB), o que implica uma associação mais amigável com eles. A expressão “contra a face” também poderia se referir à direção de seu acampamento em relação aos seus descendentes, a saber, “a leste” deles (*New English Bible*). Essa mesma expressão hebraica aparece em 16:12d, traduzida na versão inglesa *New American Standard Bible* por “ele

¹¹Ludwig Koehler e Walter Baumgartner, *The Hebrew*

and Aramaic Lexicon of the Old Testament, study ed., trad. e ed. M. E. J. Richardson. Boston: Brill, 2001, vol. 1, p. 374.

[viveria] ao leste de todos os seus irmãos”.

O NASCIMENTO DE ESAÚ E JACÓ (25:19–26)

¹⁹São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque; ²⁰era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu. ²¹Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu. ²²Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR. ²³Respondeu-lhe o SENHOR:

Duas nações há no teu ventre,
dois povos, nascidos de ti, se dividirão:
um povo será mais forte que o outro,
e o mais velho servirá ao mais moço.

²⁴Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre. ²⁵Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú. ²⁶Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.

Depois de expor os descendentes de Ismael, o texto retoma a vida de Isaque e continua a história de Gênesis através de sua família. Foi por intermédio desse filho da promessa que outras promessas divinas feitas a Abraão começaram a se cumprir, à medida que nasciam os progenitores de novas nações.

Versículo 19a. Esta é a oitava ocorrência em Gênesis de תולדות (*toledoth*) e aqui o termo é vertido por **as gerações**. O que vem a seguir não é tanto um registro genealógico quanto uma narrativa de antepassados, um relato de **Isaque** e seus filhos. A NVI introduz esta seção dizendo: “Esta é a história da família [*toledoth*] de Isaque, filho de Abraão”, embora a narrativa bíblica de fato relate pouco sobre a vida de Isaque. O filho da promessa é primeiramente mencionado em conexão com seu pai, Abraão, ou em relação ao seu filho Jacó.

Versículos 19b e 20. A seção começa com um lembrete de que **Abraão gerou a Isaque** (veja 21:1–3). O texto então diz que **era Isaque de quarenta anos** quando se casou com **Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã** (veja 24:62–67). O

registro não termina revela por que Isaque tinha quarenta anos ao se casar ou se as pessoas do Oriente Próximo antigo julgavam essa idade apropriada para o matrimônio (veja 26:34). Sabemos com base em escritos rabínicos bem posteriores que a idade comum para o casamento era de dezoito a vinte anos para o homem¹², mas o costume poderia ser diferente no período patriarcal.

Talvez Isaque tenha ficado solteiro por tanto tempo porque Abraão receava procurar uma noiva adequada para seu filho entre os cananeus. Finalmente, depois de prolongada hesitação, ele concluiu que não havia uma noiva adequada na Terra Prometida. Sendo assim, comissionou seu servo mais confiável a viajar para Harã em Padã-Harã, outro nome para o noroeste da Mesopotâmia ou Aram Naharaim (veja 24:10). Ele deveria achar Betuel, filho de seu irmão Naor, para que ele achasse uma esposa adequada para Isaque entre aquela família.

Ao resumir o relato do casamento de Isaque com Rebeca, o escritor referiu-se a ela como **irmã de Labão, o arameu** (veja 24:29, 50). Isto pode ser uma antecipação dos problemas que Jacó teria com seu sogro (caps. 29–31).

Versículo 21. Visto que o autor já tinha mencionado o casamento de Isaque com Rebeca (24:67; 25:20), ele saltou adiante até os fatos relativos ao nascimento de seus filhos. Assim como Sara, que fora incapaz de engravidar durante anos de sua vida, Rebeca foi **estéril** durante quase vinte anos de seu casamento (25:20, 26). Todavia, ela não incentivou Isaque a recorrer a uma concubina como fez Sara, persuadindo Abraão a ter um filho com sua serva Agar. Em vez disso, **Isaque orou ao SENHOR por sua mulher**. A palavra hebraica usada aqui para a oração de Isaque é **עָתָר** (*’athar*) e é “uma das designações mais importantes para intercessão”¹³ no Antigo Testamento. Ela reflete a seriedade do rogo de Isaque para que Deus desse vida ao útero de Rebeca (veja Êxodo 8:8, 9, 28–30; 9:28; 10:17, 18; Juízes 13:8; 2 Samuel 24:25). Como resultado, **o Senhor foi misericordioso**. Ele respondeu a oração de Isaque e **Rebeca, sua mulher, concebeu**. A resposta à oração de Isaque foi uma gravidez dupla.

Versículo 22. Enquanto **os filhos** cresciam no

¹²Mishná *Aboth* 5.21; Talmude *Sanhedrin* 76b.

¹³R. Albertz, “עָתָר” in *Theological Lexicon of the Old Testament*, trans. Mark E. Biddle, ed. Ernst Jenni e Claus Westermann. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1997, vol. 2, p. 962.

útero de Rebeca, eles **lutavam no ventre dela**. O termo hebraico para “lutavam” é רָצַף (*ratsats*), que é uma palavra forte para “esmagar” ou “despedaçar”¹⁴. O conflito no ventre de Rebeca era tão violento que ela quase entrou em desespero. O problema inicial dela era engravidar, mas agora estar grávida lhe causava tanta angústia que ela começou a questionar se valia a pena as dores e o tormento. A resposta dela em hebraico está incompleta, por isso os tradutores só podem inferir um palpite quanto ao seu significado. É compreensível por que uma mulher que estava sofrendo como ela não pronunciasse uma frase inteira; todavia, a tradução da ERA parece captar a idéia básica de seu clamor: **Se é assim, por que vivo eu?** Em outras palavras, ela poderia estar pensando o seguinte: “Depois de todo esse tempo, por que Deus me permitiria engravidar para me causar tanto sofrimento por causa de gêmeos, cujos movimentos violentos me fazem sentir como se houvesse uma guerra dentro de mim?” Rebeca indagava: “Eles vão sobreviver a essa batalha? Eu vou sobreviver a esta tribulação?”

Em desespero, ela **consultou ao SENHOR**. Esta frase é um tanto confusa. Na história bíblica posterior, esse ato geralmente envolvia falar com um profeta (Êxodo 18:15; 1 Samuel 9:9; 1 Reis 22:8). Todavia, nada indica que um “homem de Deus” como Melquisedeque estivesse em Salém (Jerusalém) naquele tempo¹⁵. O texto não sugere que Rebeca tenha ido a outro santuário em busca de um profeta, como presumem alguns comentaristas. Mesmo que ela desejasse achar tal indivíduo, é improvável que a condição física dela permitisse essa viagem. Neste contexto, então, a frase em questão pode simplesmente significar que ela procurou o Senhor em oração num altar próximo construído pelo marido. Muito provavelmente, ela pediu que Isaque intercedesse junto a Deus por ela, como ele fizera previamente (25:21).

Versículo 23. Independentemente do que Re-

¹⁴William White, “רָצַף” in *DITAT*, vol. 2, p. 1423.

¹⁵Segundo a cronologia de Gênesis, Abraão provavelmente tinha pelo menos oitenta anos quando conheceu Melquisedeque (veja 12:4; 14:18–20; 16:3). Cerca de vinte anos depois, Isaque nasceu (21:5) e Isaque tinha sessenta anos quando Rebeca deu à luz a Jacó e Esaú (25:26). Isto significa que cerca de oitenta anos já tinham se passado desde que Melquisedeque foi mencionado como rei/sacerdote de Salém (Jerusalém; Salmos 76:2). Se ele ainda era vivo ou se tinha um filho que deu continuidade ao seu ministério em favor do “Deus Altíssimo”, isso não passa de especulações.

beca fez e de como recebeu uma resposta, a réplica do Senhor veio rapidamente. Ele foi generoso com ela naquela hora de desespero. Deus informou-lhe que os gêmeos lutavam em seu **ventre** e revelou que eles representavam **duas nações** que descenderiam deles. Isto deu a ela uma segurança positiva de que a promessa de Deus a Abraão e Sara – de que seriam progenitores de muitas nações (17:4–6, 16) – ainda estava valendo. Ela sabia que seus filhos seriam instrumentos no cumprimento dessa promessa.

Havia, porém, um lado negativo da profecia em relação à batalha que se passava em seu ventre entre os gêmeos. Apesar de Rebeca evidentemente não entender o que isso significava para o futuro, a profecia previu a continuação dessa luta. Nos anos vindouros, Jacó sagazmente aproveitaria a fome de Esaú e o convenceria a vender seu direito de primogenitura (25:29–34). Também estava prefigurado ali a maneira como esse filho e sua mãe enganariam Isaque, cego, a dar a Jacó a bênção no leito de morte, pensando estar falando com Esaú (27:18–29).

O maior cumprimento da profecia envolvia a posteridade de Jacó e Esaú, os quais experimentaríamos lutas constantes que os levariam a separar-se em dois povos. Os descendentes do **mais velho** acabariam por servir a descendência do **mais moço**, pois este seria o **mais forte** dos dois. Sendo assim, essa profecia não dizia respeito primariamente a Esaú e Jacó como indivíduos, ainda que eles de fato lutassem no ventre e na maturidade por supremacia. Na verdade, Esaú – o mais velho – nunca serviu ao seu irmão mais moço, Jacó. O que Deus contemplava era a futura subjugação dos edomitas pelos israelitas, que descenderiam de Esaú e Jacó, respectivamente. Contudo, somente no tempo do rei Davi foi que o conflito entre os dois povos chegou a um clímax; e então os israelitas derrotaram os edomitas, obrigando-os à servidão (2 Samuel 8:14).

Versículo 24. Com muita dificuldade, Rebeca levou a termo aquela gestação turbulenta **no seu ventre**. A primeira parte da profecia enigmática cumpriu-se quando Rebeca deu à luz aos gêmeos.

Versículo 25. O **primeiro** menino é descrito como sendo **ruivo, todo revestido de pêlo**. A matiz de “ruivo” (אֲדָמוֹנִי, *’admoni*) é difícil de discernir¹⁶, mas a frase provavelmente significa que ele era

¹⁶Veja Leonard J. Coppes, “אֲדָמוֹנִי” in *DITAT*, vol. 1, pp. 11–12.

marrom-avermelhado. A mesma palavra hebraica é usada para descrever o aparência ruiva de Davi em 1 Samuel 16:12; 17:42. Não está claro se essa era uma descrição da cor dos cabelos ou da pele do primogênito. De qualquer maneira, este é um jogo de palavras com seu outro nome: “Edom” (עֲדוֹם, *Edom*; 25:30), que vem da mesma raiz hebraica que “vermelho”¹⁷. O termo “todo revestido de cabelo” (רֵעָרָע, *se’ar*) (“cabeludo”) e *se’ir* (שֵׁיר, “Seir”)¹⁸, muitas vezes chamado “monte Seir” (Deuteronômio 1:2; 2:1, 5; Josué 15:10; 24:4), que era a principal habitação dos edomitas, no sul e leste do mar Morto (32:3; 36:8, 9; Juízes 5:4).

Versículo 26. Após o nascimento de Esaú, o segundo filho saiu e como ele **segurava com a mão o calcanhar de Esaú**, deram-lhe o nome de **Jacó** (יַעֲקֹב, *Ya’aqob*), que significa literalmente “aquele que toma pelo calcanhar ou toma o lugar”. O simbolismo é importante aqui porque o segundo menino parecia tentar deter e passar adiante de seu irmão, e essa luta no ventre prenunciou o que viria a acontecer em suas vidas. Além disso, o substantivo “calcanhar” (קָעָב, *aqeb*) está relacionado com o verbo “enganado” (אָקַב, *aqab*); portanto, a palavra “calcanhar” também pode ser usada metaforicamente, com referência ao engano de um amigo confiável (“levantou contra mim o calcanhar”; Salmos 41:9).

Jacó desenvolveu essas falhas de caráter em sua vida. Essa tendência levou-o a enganar e tirar vantagem de seu irmão e mentir e enganar seu pai (27:18–29). **Era Isaque de sessenta anos** quando Rebeca **deu à luz** os gêmeos. O texto não revela a idade dele quando a esposa e o filho conspiraram para enganá-lo. Esaú e Jacó eram homens feitos nesse tempo, e Isaque era cego e descreveu-se a si mesmo como “velho” (27:1, 2), quando o incidente ocorreu. Além disso, Isaque pensou que estava perto de morrer quando equivocadamente abençoou Jacó, no lugar de Esaú (27:2, 4). Ele errou nessa previsão porque só morreu aos cento e oitenta anos (35:27, 28).

A BARGANHA DE JACÓ COM ESAÚ PARA OBTER SEU DIREITO DE PRIMOGENITURA (25:27–34)

²⁷**Cresceram os meninos. Esaú saiu perito ca-**

¹⁷Ibid.

¹⁸John T. Willis, *Genesis, The Living Word Commentary*. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, pp. 318–19.

çador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas. ²⁸Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó. ²⁹Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú ³⁰e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom. ³¹Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura. ³²Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? ³³Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. ³⁴Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

Esta breve narrativa retrata a imperfeição do povo escolhido por Deus. Ela ilustra as tendências humanas a inversão de prioridades, ao favoritismo, à trapaça e ao logro.

Versículo 27. À medida que os gêmeos **cresceram**, ficou evidente que as atitudes e interesses deles eram bem diferentes. Esaú, o menino ruivo e cabeludo, **saiu perito caçador** e **homem do campo**. Ele gostava de atividades em campo aberto. Ao contrário dele, **Jacó** era um **homem pacato**, do tipo que gosta de ficar em casa. Era uma pessoa desapegada e passava a maior parte do tempo **em tendas**. A palavra traduzida por “pacato” neste texto é תָּמָן (*tham*), que geralmente significa “perfeito” ou “irrepreensível” (Jó 1:1, 8; 8:20; Salmos 37:37; Provérbios 29:10). Todavia, Jacó certamente não era perfeito nem irrepreensível, como revela o narrador. Nenhuma dessas definições é apropriada neste contexto porque o autor estava fazendo um contraste entre Esaú, um homem forte que gostava de estar ao ar livre¹⁹, e Jacó, um homem tranquilo que gostava de ficar em casa²⁰.

Versículo 28. Não é dito se houve algum conflito sério entre Jacó e Esaú antes dos fatos descritos em 25:29–34, mas quaisquer que fossem seus problemas, o favoritismo dos pais deve tê-

¹⁹Certo comentarista descreveu Esaú como um “bruto indelicado” (Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27–50:26, The New American Commentary*, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 391).

²⁰Jacó tem sido caracterizado como um “homem mais civilizado” (K. Koch, “הַמָּן” in *Theological Lexicon of the Old Testament*, vol. 3, p. 1427).

los alimentado. O texto afirma que **Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça**. Todavia, nenhuma razão é citada para Rebeca **amar a Jacó**; pode ser que seu temperamento e interesses eram mais parecidos com os de sua mãe. Isso o levava a ficar em casa, enquanto Esaú saía para caçar nos campos. Cada progenitor “amava” (אָהַב, *’ahab*) um filho diferente; mas a palavra hebraica é um termo comum, que expressa afeição entre membros da família. Não implica que um dos progenitores tinha animosidade para com o filho não favorito, mas que mostrava preferência ou parcialidade por um em detrimento do outro (veja 29:30–33).

Versículos 29 e 30. Como sempre, **Jacó** estava em casa enquanto Esaú estava fora caçando. Ironicamente, desta vez **Esaú** chegou em casa de mãos vazias. Ele caçou por muito tempo, porém sem sucesso. Quando retornou ao acampamento de sua família, Esaú estava cansado e faminto. O texto o descreve com a palavra **esmorecido** (אָיַעַץ, *’ayep*) [“faminto”; NVI]. Este termo significa que seu estado era de enfraquecimento por falta de comida. Nessa deficiência física, Esaú estava vulnerável ao seu astuto irmão.

Quando descobriu que o irmão mais novo **tinha feito um cozinhado**, rapidamente pediu um pouco. Ele se referiu às lentilhas como **cozinhado vermelho**. Aqui, Moisés inseriu uma nota num jogo de palavras com o nome de Esaú relacionado ao de Edom (אֶדוֹם, *’Edom*), sendo que este deriva da palavra hebraica “vermelho” (אָדוֹם, *’adom*) (veja os comentários sobre 25:25).

Versículo 31. **Jacó** foi astuto e aproveitou-se daquele momento de fraqueza de Esaú. Ele exigiu que o irmão lhe **vendesse primeiro** o seu **direito de primogenitura** e depois ele lhe daria um pouco do cozido. O “direito de primogenitura” (בְּכוֹרָה, *b^ekorah*) pertencia ao “primogênito” (בְּכוֹר, *b^ekor*); ele era de Esaú por uma fração de segundos (25:25, 26). No antigo Oriente Próximo, não havia uma lei ou costume unificado que estabelecesse a quantia da herança destinada ao primogênito, em contraste com um ou mais dos parentes subsequentes. Mais tarde, sob a lei de Moisés, o primogênito deveria receber uma porção dobrada da herança (Deuteronômio 21:15–17). Semelhantemente, as tábuas de Nuzi da Mesopotâmia (século XV a.C.) também mencionam que um primogênito natural deveria receber uma porção dobrada, mas que isso não se aplicava a um filho

adotado²¹. É incerto quanto da herança estava envolvido no direito de primogenitura nos dias de Jacó. Apesar de as tábuas de Nuzi serem de um período posterior, elas ilustram que um irmão poderia, ocasionalmente, vender seu direito de primogenitura a um parente, como fez Esaú ao seu irmão Jacó. Até certo ponto, este registro fornece um paralelo para Gênesis 25:27–34²².

Versículo 32. Esaú estava tão fatigado que o aroma do cozido de Jacó anuviou seu juízo. Ele se pôs ainda mais suscetível ao esquema do irmão superenfatizando seu estado aflitivo e alegando que estava **a ponto de morrer**. Se realmente fosse essa a situação, o oportunismo de Jacó pareceria ainda mais cruel, embora o direito de primogenitura fosse insignificante para Esaú. Todavia, Esaú exagerou na gravidade de seu estado. Neste episódio, vemos a fraqueza de seu caráter referente às prioridades básicas da vida. Faltava-lhe fé e ele estava vivendo somente para o momento, em vez de levar em conta os efeitos em longo prazo de sua decisão.

Versículo 33. **Jacó** foi um enganador calculista que barganhou pelo seu futuro. Ele se aproveitou do temperamento impulsivo e inconsequente de Esaú, enganando-o a vender seu direito de primogenitura por uma tigela de cozido. Antes de deixá-lo comer, Jacó exigiu que o irmão jurasse; ele sabia que um juramento tinha valor e era irreversível uma vez pronunciado. A exigência não deteve Esaú; **ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó**.

Versículo 34. Concluída a negociação, **Jacó**, o enganador, **deu... a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas** para que ele comesse e também algo para beber. Tendo saciado a fome, o irmão mais velho **levantou-se e saiu**. Num breve resumo, o escritor avaliou o que se passou entre os dois irmãos, concluindo que **desprezou Esaú o seu direito de primogenitura**. O equivalente hebraico a “desprezou”, **בָּזָה** (*bazah*), significa “desprezar” ou “tratar como insignificante”²³. É um termo forte para subestimar algo. Inclui a idéia de tratar o homem, Deus ou bênçãos divinas com desprezo total (veja Números 15:30, 31; 2 Samuel 12:10; Ezequiel 16:59; 17:16, 18; Malaquias 1:6, 7).

²¹Theophile J. Meek, trad., “Mesopotamian Legal Documents” in *Ancient Near Eastern Texts*, pp. 219–20.

²²Hamilton, p. 184.

²³Bruce K. Waltke, “בָּזָה” in *DITAT*, vol. 1, p. 158.